

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Pesquisa Nacional de Domicílios mostra que o Brasil está muito melhor, afirma Tereza Campello

26/09/2013

A ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Tereza Campello, afirmou que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2012, divulgada nesta sexta-feira (27) pelo IBGE, mostra avanços em todas as áreas, especialmente na geração de emprego e no aumento da renda. Segundo ela, os dados mostram que o Brasil está muito melhor.

“O Brasil está muito melhor. Estes são indicadores estratégicos, importantes para avaliarmos os resultados de nossas políticas de superação da pobreza e da miséria. A gente vem avançando nas políticas de formalização e inclusão da população trabalhadora. A redução do desemprego (...) aumento do acesso à população de todos os bens de consumo, em especial mostrando melhorias de acesso para a população pobre, por exemplo, máquina de lavar, aumentando conforto para as mulheres, melhorando a situação de vida para as mulheres brasileiras. Aumento na cobertura de serviço público em todas as faixas. Os números todos do IBGE nos animam bastante”, disse.

De acordo com a pesquisa, a taxa de desocupação das pessoas com 15 anos ou mais de idade foi de 6,1% em 2012, abaixo dos índices de 2011 (6,7%) e de 2004 (8,9%). A pesquisa mostra ainda que houve um ganho de 5,8% no rendimento médio mensal dos trabalhadores, passando de R\$ 1.425,00, em 2011, para R\$ 1.507,00, em 2012.

“Temos um crescimento do número de pessoas ocupadas no Brasil, em todas as regiões. Tem um aumento do emprego com carteira assinada, não só no aumento do nível de ocupação como aumento no nível de ocupação formal (...) Cai o desemprego em todo o Brasil... há um aumento

na renda real em todas as regiões do Brasil (...) Você tem queda na taxa de desocupação, aumento na taxa de emprego, aumento na taxa de emprego formal e aumento na renda em todo o Brasil”, disse.

A pesquisa mostra significativa diminuição do trabalho infantil. Em 2011, 704 mil crianças e adolescentes entre 5 e 13 anos estavam no mercado de trabalho. Em 2012, o número caiu para 554 mil – uma redução de 21%.

“O trabalho infantil despencou em todo o Brasil, destaque em especial, a queda do trabalho infantil em 23% em um público para nós que é um público muito preocupante que merece uma proteção grande que é de 10 a 13 anos. Mas cai em todas as faixas que é de 10 a 15 anos que é também onde a legislação brasileira busca proteção”, disse a ministra.

Fonte: Portal Planalto